



**uff** UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
Superintendência de Recursos Humanos  
DDRH-Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

## CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE

**CARGO: Analista de Tecnologia da Informação**

# E2

### Instruções ao candidato

- ✘ Além deste caderno, você deverá ter recebido o cartão destinado às respostas das questões formuladas na prova; caso não tenha recebido o cartão, peça-o ao fiscal. Em seguida, verifique se este caderno contém enunciadas sessenta questões.
- ✘ Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no CARTÃO DE RESPOSTAS; em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para o seu preenchimento; caso contrário, notifique imediatamente ao fiscal.
- ✘ Cada questão proposta apresenta cinco alternativas de resposta, sendo apenas uma delas a correta. No cartão de respostas, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma alternativa assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- ✘ Não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para o cálculo e o desenho, portar material que sirva de consulta, nem copiar as alternativas assinaladas no CARTÃO DE RESPOSTAS.
- ✘ O tempo disponível para esta prova, incluindo o preenchimento do cartão de respostas, é de quatro horas.
- ✘ Reserve os vinte minutos finais para preencher o cartão de respostas, caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- ✘ Quando terminar, entregue ao fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO DE RESPOSTAS, que poderá ser invalidado se você não o assinar.
- ✘ O candidato que retirar-se do local de realização desta prova após três horas do início da mesma poderá levar seu Caderno de Questões.



Após o aviso para início das provas, você deverá permanecer no local de realização das mesmas por, no mínimo, noventa minutos.



## Parte I: Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

1 Entender a saúde como grau zero de mal-estar permitiu uma grande invenção do século XX, que foi a previdência social. Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se. A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde. Isso é moral e justificável. Aliás, é quase consenso que uma das maiores falhas dos Estados Unidos é não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense.

2 Contudo, com os avanços da medicina e a nova idéia de saúde surgem problemas. Antes de mais nada, até onde vai minha responsabilidade pela saúde dos outros? Se alguém adoece ou se fere por decisão própria, deve a sociedade arcar com suas despesas? Não penso no caso da tentativa de suicídio, porque esta pode decorrer de um sofrimento psíquico tão intenso que justifica a sociedade tratar não só os danos físicos, mas a causa íntima deles. No entanto, no caso de quem fuma ou bebe, deve a sociedade custear as doenças que ele terá a mais do que o não-fumante ou o não-alcoólico? Ou deveriam essas pessoas, alertadas há anos dos custos que despejam sobre seus concidadãos, arcar com eles ou com um pagamento suplementar de seguro-saúde? É possível, hoje, estabelecer melhor que no passado o grau de responsabilidade de cada pessoa nas mazelas sociais. Vemos isso nos seguros de carro: os rapazes de 18 a 24 anos são os maiores causadores de acidentes, portanto quem está nessa faixa paga um prêmio maior. Todavia, se ao fim de um ano ou dois ele mostrar que não gerou custos para a seguradora, provavelmente começará a ganhar bônus. Esse modelo possivelmente se ampliará para a saúde.

3 O segundo problema está ligado à expansão da saúde para um *a mais*. Uma coisa é curar ou sarar, outra é dar vantagens - como o que se chama *wellness* - que as pessoas antes não tinham ou que não estão na previsão usual de nossa vida e de sua qualidade. Aqui, para além do valor altamente moral da saúde como não-doença, entram elementos que podem ser da ordem da vaidade, ou do gosto pelo próprio corpo, ou de certa felicidade. É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo. Mas cada vez mais pessoas hão de querer não apenas realizar cirurgias plásticas, como também ampliar seu tempo de vida sexualmente ativa, sua capacidade física e outras qualidades que, longe de nos reconduzirem à média zero do histórico humano, vão nos levar - permitam a citação de *Toy Story* - “para o infinito e além”.

Ora, se a “medicina da cura” tem custos diferentes conforme o perfil de saúde e doença dos pacientes, a “medicina do mais” tem custos diferentes conforme o que o indivíduo almeja. Naquele caso, o custo depende de onde se parte; neste, de aonde se quer chegar. Podemos modelar nosso corpo e nossa vida, mais que no passado. E quem paga por isso?

4 Aqui, a ideia de um custeio social - que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos - fica mais difícil. Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras. Outra é ratearmos o sonho de corpo de cada um. O rateio funciona quando o desejo se reduz ao de zerar a dor. Esse desejo baixo, mínimo (“só quero parar de sentir dor”) admite que, moralmente, todos paguemos por ele. Entretanto, alguém de nós aceitaria ratear uma operação para alguém que quer ampliar o busto, aumentar o pênis ou simplesmente ter uma condição física superior à média? Não creio.

5 O melhor exemplo é o do Viagra. É perfeitamente legítimo um Estado de bem-estar social, como os europeus, fornecê-lo a idosos que sentem dificuldade em ter ou manter a ereção. Mas quantos comprimidos azuis por semana? Por que um e não dois, três, sete? Não há mais medida, porque nosso metro moral e previdenciário era o zero, a não-dor. O orgasmo não se encaixa nesse modelo. Por melhor que uma relação sexual seja para a saúde das pessoas, não sabemos qual número seria o adequado.

6 O caso do sexo tem um elemento irônico, ademais. Quase todos sabem como é forte, no desejo sexual, a transgressão. Daí a atração do fruto proibido. E como fica se o Estado me fornece os meios de ter relações sexuais? Não se burocratiza o imaginário em torno do sexo? “O sr. já recebeu seus comprimidos do mês. O próximo, por favor!” Talvez o Viagra só funcione de verdade se for comprado ou, como dizem os baianos sobre as fitas do Bonfim, se você o ganhar de alguém - ou roubar.

(RIBEIRO, R. Janine. “Tempos de prazer”. In: PINTO, Graziela Costa. *Sexos, identidades e sentidos: a invenção da sexualidade*, v.1. São Paulo: Duetto Editorial, 2008.)

**01** A argumentação desenvolvida ao longo do texto está orientada no sentido de fazer com que o leitor conclua que:

- (A) a responsabilidade social do sistema previdenciário deve circunscrever-se à especificidade moral da saúde enquanto não-doença;
- (B) o problema do sistema previdenciário encontra-se hodiernamente na dificuldade de caracterização do que se chama *wellness* e excede os limites da “medicina da cura”;

- (C) o ônus financeiro da previdência deve ser repartido por todos, na medida em que é responsabilidade de todos, como cidadãos, pagar por aquilo de que podem vir a desfrutar;
- (D) o rateio feito em nome da previdência para a distribuição de Viagra entre idosos com disfunção erétil é legítimo, mas apenas em Estados de bem-estar social, como os europeus;
- (E) é uma das maiores falhas dos Estados Unidos não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense, dada a importância social da previdência para toda e qualquer nação moderna.

**02** Todos os argumentos relacionados a seguir encontram-se orientados para a conclusão do texto, COM EXCEÇÃO do que se lê em:

- (A) “Uma coisa é curar ou sarar, outra é dar vantagens - como o que se chama *wellness* - que as pessoas antes não tinham ou que não estão na previsão usual de nossa vida e de sua qualidade.” (3º parágrafo);
- (B) “Ora, se a ‘medicina da cura’ tem custos diferentes conforme o perfil de saúde e doença dos pacientes, a ‘medicina do mais’ tem custos diferentes conforme o que o indivíduo almeja.” (3º parágrafo);
- (C) “Aqui, a idéia de um custeio social - que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos - fica mais difícil.” (4º parágrafo);
- (D) “Entretanto, alguém de nós aceitaria ratear uma operação para alguém que quer ampliar o busto, aumentar o pênis ou simplesmente ter uma condição física superior à média?” (4º parágrafo);
- (E) “É perfeitamente legítimo um Estado de bem-estar social, como os europeus, fornecê-lo a idosos que sentem dificuldade em ter ou manter a ereção.” (5º parágrafo).

**03** No curso da argumentação, o autor vai deixando marcas - palavras, expressões - para mostrar que o conteúdo de muitos de seus enunciados deve ser entendido como uma POSSIBILIDADE - coisa que ocorre em todas as alternativas abaixo, EXCETO:

- (A) “Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.” (1º parágrafo);
- (B) “É possível, hoje, estabelecer melhor que no passado o grau de responsabilidade de cada pessoa nas mazelas sociais.” (2º parágrafo);
- (C) “Todavia, se ao fim de um ano ou dois, ele mostrar que não gerou custos para a

seguradora, provavelmente começará a ganhar bônus.” (2º parágrafo);

- (D) “Aqui, para além do valor altamente moral da saúde como não-doença, entram elementos que podem ser da ordem da vaidade, ou do gosto pelo próprio corpo, ou de certa felicidade.” (3º parágrafo);
- (E) “É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo.” (3º parágrafo).

**04** Em mais de um momento da exposição, o autor busca envolver emocionalmente o leitor a fim de torná-lo cúmplice das idéias que expõe - o que fica bastante evidente na passagem que se lê em:

- (A) “A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.” (1º parágrafo);
- (B) “Antes de mais nada, até onde vai minha responsabilidade pela saúde dos outros?” (2º parágrafo);
- (C) “É possível, hoje, estabelecer melhor que no passado o grau de responsabilidade de cada pessoa nas mazelas sociais.” (2º parágrafo);
- (D) “Todavia, se ao fim de um ano ou dois ele mostrar que não gerou custos para a seguradora, provavelmente começará a ganhar bônus.” (2º parágrafo);
- (E) “Quase todos sabem como é forte, no desejo sexual, a transgressão.” (6º parágrafo).

**05** Na passagem: “O sr. já recebeu seus comprimidos do mês. O próximo, por favor!” (6º parágrafo), é fator que contribui fortemente para a conclusão pretendida pelo autor:

- (A) o tratamento cerimonioso do pronome empregado;
- (B) a espontaneidade característica da língua coloquial;
- (C) o tom enfático da enunciação;
- (D) a irreverência do humor;
- (E) a economia própria da elipse.

**06** Leiam-se os enunciados seguintes:

- I “Aliás, é quase consenso que uma das maiores falhas dos Estados Unidos é não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense.” (1º parágrafo)
- II “Não penso no caso da tentativa de suicídio, porque esta pode decorrer de um sofrimento psíquico tão intenso que justifica a sociedade tratar não só os danos físicos, mas a causa íntima deles.” (2º parágrafo)
- III “Vemos isso nos seguros de carro: os rapazes de 18 a 24 anos são os maiores causadores de

acidentes, portanto quem está nessa faixa paga um prêmio maior.” (2º parágrafo)

- IV** “Uma coisa é curar ou sarar, outra é dar vantagens – como o que se chama *wellness* – que as pessoas antes não tinham ou que não estão na previsão usual de nossa vida e de sua qualidade.” (3º parágrafo)

Para justificar o que disse na frase imediatamente anterior, o autor recorre a apenas:

- (A) I;
- (B) I e II;
- (C) II e III;
- (D) III e IV;
- (E) IV.

**07** Em: “O caso do sexo tem um elemento irônico, ademais” (6º parágrafo), a palavra “ademais” está empregada para:

- (A) introduzir a figura da ironia, indispensável como manobra argumentativa;
- (B) aditar raciocínio que contradiz a linha de pensamento sustentada no texto;
- (C) anunciar hipótese tendente a atenuar a importância de argumento anteriormente usado;
- (D) iniciar narrativa destinada a documentar a tese sustentada pelo autor;
- (E) acrescentar argumento decisivo orientado para a conclusão.

**08** No enunciado: “Aliás, é quase consenso que uma das maiores falhas dos Estados Unidos é não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense” (1º parágrafo), “aliás” funciona com o mesmo sentido que em:

- (A) Temos dois filhos casados. Aliás, três.
- (B) Ela esteve aqui ontem. Aliás, trouxe-te um recado do pai.
- (C) Fazer dicionário é trabalho árduo, sem, aliás, deixar de ser interessante.
- (D) É boa pessoa; aliás, muito inteligente.
- (E) Sempre o ajudou; aliás, não seria um bom pai.

**09** A conjunção “como” está empregada no período: “Aliás, é quase consenso que uma das maiores falhas dos Estados Unidos é não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense” (1º parágrafo) com o mesmo valor significativo que no período:

- (A) Não constitui novidade para mim, pois várias vezes já ouvi essa “teoria”, como ele a chama.
- (B) Como anoitecesse, recolhi-me pouco depois e deitei-me.

- (C) Sua força vinha dos olhos, vivos e inquiridores como os de um cachorro fiel.
- (D) Como terá conseguido vencer, se tudo lhe eram obstáculos?
- (E) Homem de poucas letras, queria saber como devia expressar o que sentia por ela.

**10** A substituição de palavra ou construção sintática que altera fundamentalmente o sentido de: “Não penso no caso da tentativa de suicídio, porque esta pode decorrer de um sofrimento psíquico tão intenso que justifica a sociedade tratar não só os danos físicos, mas a causa íntima deles” (2º parágrafo) encontra-se proposta em:

- (A) porque / haja vista que;
- (B) esta / semelhante tentativa;
- (C) decorrer de / determinar;
- (D) tão intenso que justifica a sociedade tratar / intenso a ponto de justificar que a sociedade trate;
- (E) não só os danos físicos, mas / os danos físicos e.

**11** O sentido de: “SE ALGUÉM ADOECE OU SE FERRE POR DECISÃO PRÓPRIA, deve a sociedade arcar com suas despesas?” (2º parágrafo) sofre sensível alteração se a oração em destaque for reescrita como:

- (A) Caso alguém adoça ou se fira por decisão própria;
- (B) Adoecendo ou ferindo-se alguém por decisão própria;
- (C) Dado que alguém adoce ou se fere por decisão própria;
- (D) Adoça ou fira-se alguém por decisão própria;
- (E) Ao adoecer ou ferir-se alguém por decisão própria.

**12** Dentre os pronomes em destaque, aquele cujo referente se encontra no próprio texto é:

- (A) “no caso de QUEM fuma ou bebe” (2º parágrafo);
- (B) “QUE despejam sobre seus concidadãos” (2º parágrafo);
- (C) “como O que se chama *wellness*” (3º parágrafo);
- (D) “pagamos AQUILO que vamos desfrutar como cidadãos” (4º parágrafo);
- (E) “alguém de NÓS aceitaria ratear uma operação” (4º parágrafo).

**13** As formas destacadas em: “AQUI, para além do valor altamente moral da saúde como não-doença” (3º parágrafo) e em: “e talvez se esmerar em distingui-LOS” (3º parágrafo) possuem em comum o fato de ambas:

- (A) admitirem flexão;
- (B) serem partículas átonas, passíveis de próclise ou ênclise ao verbo;
- (C) referirem-se a elemento anteriormente expresso no texto;
- (D) poderem, no padrão culto da língua, vir no início da frase;
- (E) funcionarem como adjunto adverbial.

**14** Há exemplo de concordância verbal que, destoando das normas gerais de concordância descritas pela gramática, se realiza com o mesmo propósito expressivo que em: “E os sessenta milhões de brasileiros falamos e escrevemos de inúmeras maneiras a língua que nos deu Portugal” na seguinte passagem:

- (A) “Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.” (1º parágrafo)
- (B) “Podemos modelar nosso corpo e nossa vida, mais que no passado.” (3º parágrafo)
- (C) “Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras.” (4º parágrafo)
- (D) “Aqui, a idéia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil.” (4º parágrafo)
- (E) “Esse desejo baixo, mínimo (‘só quero parar de sentir dor’) admite que, moralmente, todos paguemos por ele.” (4º parágrafo)

**15** A série em que um dos verbos segue padrão de conjugação diverso do padrão do verbo destacado em: “Uma coisa é RATEARMOS o custo de operações de câncer” (4º parágrafo) é a seguinte:

- (A) custear, arriar, pentear;
- (B) bobear, atear, remediar;
- (C) lisonjear, incendiar, sortear;
- (D) mediar, recensear, mapear;
- (E) grampear, ansiar, odiar.

**16** A alternativa em que a substituição do verbo em destaque no trecho: “então sabemos exatamente do que cada qual NECESSITA para curar-se” (1º parágrafo) dá origem a ERRO de regência verbal é:

- (A) então sabemos exatamente com o que cada qual pode contar para curar-se;
- (B) então sabemos exatamente no que cada qual pode se apoiar para curar-se;
- (C) então sabemos exatamente ao que cada qual deve recorrer para curar-se;
- (D) então sabemos exatamente pelo que cada qual deve exigir para curar-se;
- (E) então sabemos exatamente contra o que cada qual deve espremer para curar-se.

**17** A colocação do pronome átono que se propõe fere as normas de colocação descritas pelas gramáticas da língua em:

- (A) “Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.” (1º parágrafo) / se curar;
- (B) “A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.” (1º parágrafo) / responsabiliza-se;
- (C) “Esse modelo possivelmente se ampliará para a saúde.” (2º parágrafo) / ampliará-se;
- (D) “É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo.” (3º parágrafo) / esmerar-se;
- (E) “Naquele caso, o custo depende de onde se parte; neste, de aonde se quer chegar.” (3º parágrafo) / quer-se.

**18** A conversão de: “Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se. A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde” (1º parágrafo) num mesmo e único período foi realizada com ERRO, segundo os padrões da língua culta, na alternativa:

- (A) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, responsabilizando-se, assim, a sociedade por tais tratamentos de saúde.
- (B) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, onde a sociedade, assim, responsabiliza-se por tais tratamentos de saúde.

- (C) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, daí a sociedade responsabilizar-se por tais tratamentos de saúde.
- (D) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, razão por que a sociedade se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.
- (E) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, em vista do que a sociedade se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.

**19** O acento grave usado em: “ter uma condição física superior à média” (4º parágrafo) torna-se facultativo com a substituição de “à média” por:

- (A) a nossa;
- (B) a dos melhores atletas;
- (C) a que aspiramos;
- (D) a atual;
- (E) a todas as outras.

**20** Em relação ao trecho: “Aqui, a idéia de um custeio social - que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos - fica mais difícil. Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras. Outra é ratearmos o sonho de corpo de cada um” (4º parágrafo), a mudança de pontuação que se propõe é INACEITÁVEL, consideradas as normas em vigor, na alternativa:

- (A) parênteses no lugar dos travessões;
- (B) vírgula antes e após “como contribuintes”;
- (C) dois pontos (seguido de minúscula) em vez de ponto após “fica mais difícil”;
- (D) vírgula após “Uma coisa” e após “Outra”;
- (E) ponto e vírgula (seguido de minúscula) em vez de ponto após “doenças caras”.

## Parte II: Conhecimentos Específicos

**21** Em relação ao hardware, o tipo de memória estática que, apesar de ser mais rápida que a dinâmica, tem capacidade menor de armazenamento de dados, sendo utilizada em chips de memória cache, é conhecido como:

- (A) PROM;
- (B) DRAM;
- (C) EPROM;
- (D) SRAM;
- (E) EAROM.

**22** Analise as seguintes sentenças em relação à arquitetura de computadores:

- I O sinal do *clock* é utilizado pela memória principal para execução das instruções.
- II Se o processador encontrar um dado na memória cache, não há necessidade do acesso à memória principal; do contrário, o acesso é obrigatório.
- III Os processadores RISC caracterizam-se por possuir poucas instruções de máquina e são executadas diretamente pelo hardware.

Das sentenças acima, apenas:

- (A) I é verdadeira;
- (B) II é verdadeira;
- (C) III é verdadeira;
- (D) I e II são verdadeiras;
- (E) II e III são verdadeiras.

**23** Analise as seguintes sentenças em relação aos sistemas operacionais:

- I Um sistema operacional multiprogramável pode ser monousuário ou multiusuário.
- II Os sistemas operacionais podem ser classificados em três tipos: sistemas monoprogramáveis, sistemas multiprogramáveis e sistemas de tempo compartilhado.
- III Os sistemas de tempo real são bem semelhantes em implementação aos sistemas de tempo compartilhado, sendo a maior diferença o tempo de resposta exigido no processamento das aplicações.

Das sentenças acima, apenas:

- (A) I é verdadeira;
- (B) II é verdadeira;
- (C) III é verdadeira;
- (D) I e III são verdadeiras;
- (E) II e III são verdadeiras.

**24** No tocante aos sistemas operacionais com múltiplos processadores, é um fator chave no desenvolvimento desse tipo de sistemas:

- (A) o compartilhamento do tempo utilizado pelos processadores;
- (B) a forma de comunicação entre os processadores e o grau de compartilhamento da memória e dos dispositivos de E/S;
- (C) o tempo de resposta exigido no processamento de cada processador, pois são sistemas fracamente acoplados;
- (D) o tempo de espera em fila para rodar cada job;
- (E) a execução de um único programa por vez fazendo com que o processador, a memória e os periféricos permaneçam dedicados a um único programa.

**25** Em relação aos sistemas multiprogramáveis, a capacidade de um código de programa poder ser compartilhado por diversos usuários, exigindo que apenas uma cópia do código (programa) esteja na memória, é conhecida como:

- (A) Spooling;
- (B) Reentrância;
- (C) DMA;
- (D) Processamento Paralelo;
- (E) Buffering.

**26** No tocante aos sistemas operacionais, quando o usuário deseja solicitar algum serviço do sistema, ele realiza uma chamada a uma de suas rotinas (ou serviços) por meio de “artifícios” que são a porta de entrada para o acesso ao núcleo do sistema operacional. Esse artifício ou acesso é conhecido como:

- (A) bibliotecas;
- (B) sub-rotinas;
- (C) system calls;
- (D) kernel;
- (E) buffer.

**27** Em relação aos sistemas operacionais, para que uma operação possa executar uma instrução privilegiada, o processador implementa o mecanismo de modos de acesso. Esse mecanismo está dividido basicamente em dois modos de acesso conhecidos por:

- (A) system calls e modo protegido;
- (B) modo protegido e cluster;
- (C) modo usuário e modo kernel;
- (D) cluster e modo kernel;
- (E) modo assíncrono e modo usuário.



**28** No tocante à gerência do processador, NÃO é um escalonamento do tipo preemptivo:

- (A) por prioridades;
- (B) circular;
- (C) por múltiplas filas;
- (D) FIFO;
- (E) por múltiplas filas com realimentação.

**29** Em relação à gerência de memória, a estratégia para a escolha da partição livre para a carga de um programa, visando à minimização ou eliminação do problema da fragmentação, segue três mecanismos. Desses mecanismos, um deles é mais rápido, consumindo menos recursos do sistema. Esse mecanismo é conhecido como:

- (A) Best-fit;
- (B) Worst-fit;
- (C) First-fit;
- (D) Overlay;
- (E) FIFO.

**30** No tocante aos mecanismos e níveis de acesso com relação ao gerenciamento de usuários, o tipo de mecanismo que apresenta como desvantagem a dificuldade de compartilhamento de arquivos é conhecido como:

- (A) senha de acesso;
- (B) grupo de usuários;
- (C) diretórios de arquivos;
- (D) atributos de arquivos;
- (E) atributos de diretórios de arquivos.

**31** Em relação ao gerenciamento de processos no UNIX (Linux), um processo é criado através de uma system call conhecida como:

- (A) shell;
- (B) init;
- (C) cron;
- (D) daemon;
- (E) fork.

**32** No Linux, os processos se comunicam por meio de um mecanismo de troca de mensagens utilizando canais de comunicação. Esse mecanismo é conhecido como:

- (A) shell;
- (B) pipes;
- (C) PID;
- (D) i-node;
- (E) cluster.

**33** O utilitário responsável por gerar, a partir de um ou mais módulos-objeto, um único programa executável é conhecido como:

- (A) tradutor;
- (B) montador;
- (C) compilador;
- (D) linker;
- (E) loader.

**34** Na linguagem PHP, são delimitadores de script os itens abaixo, EXCETO:

- (A) `< ?php`  
comandos;  
`?>` ;
- (B) `< php`  
comandos;  
`/php>` ;
- (C) `< script language = "php">`  
comandos;  
`</script>` ;
- (D) `< %`  
comandos;  
`%>` ;
- (E) `< ?`  
comandos;  
`?>` .

**35** Analise as seguintes sentenças:

- I A principal diferença entre o XML e o HTML encontra-se no fato de o primeiro ser uma metalinguagem que define os dados a serem apresentados, ao passo que o segundo é o formato no qual esses dados serão apresentados na web.
- II O HTML e o XML derivam de um mesmo padrão, o SGML.
- III No XML, as tags que indicam o início e o fim possuem o mesmo nome, e a tag de fim é representada pelo caracter " % ".

Das sentenças acima, somente:

- (A) I é verdadeira;
- (B) II é verdadeira;
- (C) III é verdadeira;
- (D) I e II são verdadeiras;
- (E) II e III são verdadeiras.

**36** Na linguagem ASP, um arquivo ASP normalmente contém tags em HTML, mas também possui scripts de servidor delimitados por um símbolo (caracter). Esse símbolo (caracter) é conhecido como:

- (A) %
- (B) ?
- (C) &
- (D) /
- (E) #

**37** Em relação às linguagens compiladas, sabe-se que muitos erros são eliminados durante o processo de compilação. São tipos de erros sintáticos eliminados na compilação os abaixo relacionados, EXCETO:

- (A) caracteres inválidos;
- (B) nomes de variáveis inválidas;
- (C) métodos inválidos;
- (D) sequência de comandos inválidos sem a abertura e fechamento de colchetes "{ }";
- (E) atribuição de um valor alfanumérico para uma variável interna.

**38** A plataforma JAVA 2 Standard Edition (J2SE), desenvolvida pela SUN, organiza-se em três grupos conceituais. São eles:

- (A) Core Java, Desktop Java e J2SE Embedded;
- (B) JAVAC, JAVADOC e JAVAP;
- (C) JAR, Core Java e Desktop Java;
- (D) SDK, Desktop e J2SE Embedded;
- (E) J2SE Embedded, Netbeans e SDK.

**39** Analise o seguinte trecho de código na linguagem Java:

```
int i1 = 5, i2 = 6;  
String s1 = (i1 > i2) ? "x" : "y";
```

Após rodar o trecho de código acima apresentado, o valor atribuído a s1 será:

- (A) x;
- (B) false;
- (C) 5;
- (D) 6;
- (E) y.

**40** Em Java, das opções abaixo, aquela que indica o modificador que só pode ser executado em um atributo ou método de uma classe, ainda que para qualquer um dos casos sua presença indique que o alvo estará acessível para qualquer subclasse ou classe pertencente ao mesmo pacote da classe identificada, é:

- (A) Private;
- (B) Public;
- (C) Protected;
- (D) Static;
- (E) Abstract.

**41** Em relação aos padrões de projeto, o modelo MVC, que foi originalmente desenvolvido pela IBM, apresenta um modelo em três camadas. São elas:

- (A) Model (Modelo de dados), View (Visão/Interface) e Controller (Controle/Negócio);
- (B) Client (Cliente), Controller (Controle/Negócio) e View (Visão/Interface);
- (C) Model (Modelo de dados), Controller (Controle/Negócio) e Data (Negócio/Dados);
- (D) Client (Cliente), View (Visão/Interface) e Data (Interface/Dados);
- (E) Model (Modelo de dados), Business Interface (Interface/negócios) e Data (dados).

**42** No tocante ao desenvolvimento de software em camadas, a camada que define as regras para utilização na persistência de dados é conhecida como:

- (A) Dados;
- (B) Suporte;
- (C) Física;
- (D) Cliente;
- (E) Negócio.

**43** Em relação aos ciclos de vida do software, o desenvolvimento de sistemas por meio de ciclo de vida iterativos garante ao sistema:

- (A) atualização contínua;
- (B) legalidade;
- (C) segurança;
- (D) legibilidade;
- (E) utilização mínima de recursos.

**44** Em relação à engenharia de software, a afirmação NÃO pertinente aos processos de software é:

- (A) são atividades ordenadas, normalmente divididos em fases;
- (B) usam uma sistematização normalmente rígida e pesada;
- (C) suas fases buscam manter a integridade e a qualidade do produto final;
- (D) permitem que atividades sejam definidas em uma sequência lógica, para assim obter determinado software;
- (E) um dos primeiros processos de software existente foi o modelo espiral.

**45** No tocante às características dos métodos de desenvolvimento ágil atualmente utilizados, contém características pertinentes a esses métodos:

- (A) controlado e rápido;
- (B) burocrático e rápido;
- (C) iterações longas e leve;
- (D) controlado e burocrático;
- (E) sem necessidade de prototipação e leve.

**46** Analise as seguintes sentenças em relação à orientação objeto:

- I As classes possuem atributos e métodos.
- II Na orientação objeto existem dois tipos de métodos: herança e polimorfismo.
- III Podem ser criadas classes a partir dos objetos criados que, por sua vez, irão receber por herança os atributos e métodos da superclasse.

Das sentenças acima:

- (A) todas são verdadeiras;
- (B) apenas I e II são verdadeiras;
- (C) apenas I e III são verdadeiras;
- (D) apenas II e III são verdadeiras;
- (E) apenas I é verdadeira.

**47** Em relação às métricas do processo de software, a melhoria estatística do processo de software (SSPI) faz uso da análise de falhas de software para coletar informação sobre todos os erros e defeitos encontrados no desenvolvimento de um produto ou sistema. Segundo Pressman, para ajudar essa diagnose, visando à coleta de métricas de processo, pode ser utilizada uma ferramenta conhecida como:

- (A) Gráfico de Gant;
- (B) Diagrama Espinha de Peixe;
- (C) Ponto de Função;
- (D) Gráfico de Tendências;
- (E) Diagramas de Blocos.

**48** No tocante às métricas de projeto, são objetivos dessas métricas:

- (A) minimizar o cronograma e avaliar a qualidade do produto;
- (B) indicar lucro e minimizar perdas;
- (C) avaliar a qualidade do produto e padronizar o projeto;
- (D) padronizar o projeto e maximizar o lucro;
- (E) minimizar intervenções do cliente e apontar padrões utilizados.

**49** Segundo Pressman, na qualidade do software, as inspeções, revisões e testes utilizados ao longo do processo de software, para garantir que cada produto de trabalho satisfaça os requisitos estabelecidos, são conhecidas como:

- (A) garantia de qualidade;
- (B) custo da qualidade;
- (C) controle de qualidade;
- (D) reengenharia de processos;
- (E) gold plate.

**50** Em relação aos princípios de qualidade, aquele que está diretamente ligado ao tempo de resposta de processamento e aos recursos utilizados no sistema é conhecido como:

- (A) praticidade;
- (B) suporte;
- (C) manutenção;
- (D) eficiência;
- (E) segurança.

**51** Na engenharia de requisitos, a etapa em que a equipe de revisão examina a especificação do sistema, procurando erros de conteúdo ou interpretação, áreas em que esclarecimentos podem ser necessários, informação omissa, inconsistências, requisitos conflitantes ou requisitos não realísticos, é conhecida como:

- (A) análise e negociação de requisitos;
- (B) modelagem do sistema;
- (C) gestão de requisitos;
- (D) especificação de requisitos;
- (E) validação de requisitos.

**52** Na modelagem da análise estruturada, é considerado uma ferramenta da modelagem comportamental o diagrama de:

- (A) fluxo de controle;
- (B) transição de estados;
- (C) fluxo de dados;
- (D) causa e efeito;
- (E) colaboração.

**53** Segundo Pressman, são atividades de arcabouço abrangidas pelo processo de projeto de interface com o usuário as abaixo relacionadas, EXCETO:

- (A) análise e modelagem do usuário, tarefa e ambiente;
- (B) levantamento de riscos do modelo;
- (C) projeto da interface;
- (D) construção da interface;
- (E) validação da interface.

**54** No tocante à garantia de qualidade de software, está relacionada com uma de suas funções:

- (A) inspeções de requisitos;
- (B) testes de comparações;
- (C) auditorias;
- (D) criação da estrutura analítica do projeto (WBS);
- (E) reengenharia de processos.

**55** Segundo Pressman, em um sistema baseado em computador, é uma medida simples de confiabilidade:

- (A) Violação dos Padrões de Programação (VPS);
- (B) Desvio Intencional das Especificações (IDS);
- (C) Tempo Médio Entre Falhas (MTBF);
- (D) Erro na Lógica do Projeto (EDL);
- (E) Teste Incompleto ou Errôneo (IET).

**56** Segundo Date, com relação à concorrência nos SGBD, é um critério de correção geralmente aceito para a execução de um dado conjunto de transações:

- (A) deadlock;
- (B) controle de acesso discricionário;
- (C) livelock;
- (D) serializabilidade;
- (E) nível de isolamento.

**57** No tocante aos Bancos de Dados Distribuídos, a vantagem atinente à maior confiabilidade e maior disponibilidade está diretamente ligada ao objetivo de:

- (A) autonomia local;
- (B) independência de replicação;
- (C) operação contínua;
- (D) independência do hardware;
- (E) não dependência de um site central.

**58** Em relação ao padrão IEEE 802.11b (redes *wireless*), são características por *default* desse padrão, desconsiderando-se qualquer artifício para a ampliação do sinal por meio de antenas externas direcionadas ou qualquer outro artifício:

- (A) três canais por usuário, até oito canais operando em paralelo por ponto de acesso;
- (B) alcance máximo da transmissão em recintos fechados de 30 metros em velocidade de 11 Mbps e 120 metros de distância na transmissão ao ar livre, nessa mesma taxa de transmissão de dados;
- (C) velocidade até 11 Mbps;
- (D) espectro de transmissão de rádio de 2,4 GHz ISM;
- (E) segurança com suporte a criptografia WEP de 1024 bits e sem apoio às redes VPN.

**59** Analise as seguintes sentenças:

- I O protocolo "Address Resolution Protocol" (ARP) efetua o reconhecimento utilizando mensagens em formato "broadcast".
- II O protocolo ICMP avisa aos outros participantes da rede quando determinada ação foi ou deve ser tomada e, para isso, utiliza o algoritmo Dijkstra.
- III O Routing Information Protocol (RIP) é o pioneiro dos protocolos de roteamento IP e utiliza UDP como meio de transporte na porta 520.

Das sentenças acima, apenas:

- (A) I é verdadeira;
- (B) II é verdadeira;
- (C) III é verdadeira;
- (D) I e III são verdadeiras;
- (E) II e III são verdadeiras.

**60** Segundo Laudon, as três principais categorias de comércio eletrônico são:

- (A) B2B, B2C e C2C;
- (B) B2G, G2G e G2C;
- (C) B2B, G2C e C2C;
- (D) B2C, G2G e C2C;
- (E) B2B, B2C e G2C.

